



2013

Plano Emergencial de Capacitação ARPA

Termo de Referência nº 2013.0605.00046-5, Produto A



Cleani Marques

NEXUCS

10/11/2013

SUMÁRIO

I-	Apresentação	2
II-	Objetivo do Plano Emergencial de Capacitação	3
III-	Público Alvo	3
IV-	Considerações sobre o cenário das ações de capacitação no Programa Arpa	4
V-	Premissas do Plano Emergencial de Capacitação	7
VI-	Diretrizes para elaboração e gestão do Plano Estratégico de Capacitação do Programa Arpa.	8
VII-	Proposições para Elaboração do Plano Anual de Capacitação 2014 do Programa Arpa.	11
VIII-	Encaminhamentos para a elaboração do Plano Estratégico de Capacitação Arpa e Plano Anual 2014.	12
	ANEXO 1- Modelo quadro previsão de capacitações ARPA Ciclo	14
	ANEXO 2- Lista preliminar de ações de capacitação propostas no Plano Anual de Capacitação ICMBio /2014	15
	ANEXO 3- Relação Marcos Referenciais ARPA X PAC ICMBio 2013	16
	ANEXO 4- Ata da Reunião do Grupo de trabalho (GT) de Capacitação do ARPA, para elaboração Plano Estratégico do Programa em 16/10/2013.	22

Lista de quadros e figuras

Quadro 1- Desempenho UC consolidação nível 1 X marcos referenciais	5
Quadro 2- Desempenho UC consolidação nível 2 X marcos referenciais	6
Figura 1-Estratégia Guarda Chuva	8
Quadro 3- Exemplos indicadores para medição global do desempenho PAC	10
Quadro 4- Cronograma atividades para elaboração Plano Estratégico de Capacitação ARPA	13

PLANO EMERGENCIAL DE CAPACITAÇÃO ARPA-

Termo de Referência nº 2013.0605.00046-5, Produto A

I-APRESENTAÇÃO

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) é uma iniciativa de longo prazo do governo brasileiro (2003 – 2018), sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente, para a conservação de 60 milhões de hectares de ecossistemas no bioma Amazônia através da criação, consolidação e sustentabilidade financeira permanente de Unidades de Conservação (UC), utilizando recursos internacionais (doações do GEF/Banco Mundial, Governo da Alemanha/KFW, Fundo Amazônia/BNDES e WWF Brasil) e nacionais (Natura e O Boticário), além de contrapartidas do governo brasileiro.

O Arpa tem por objetivos (1) a conservação de uma amostra representativa da biodiversidade no bioma Amazônia, dos ecossistemas e paisagens a ela associados, incluindo a interação de comunidades humanas com todos estes elementos, e (2) a manutenção de serviços ambientais nas regiões abrangidas pelo programa.

O Arpa é implementado em 3 fases: fase I (2003-2010), fase II (2010-2015) e fase III (2016-2018). A fase II do Arpa tem 4 componentes de planejamento e execução: criação de UC; consolidação e gestão de UC; gestão financeira; e monitoramento, coordenação, gerenciamento e comunicação do Programa, conforme Manual Operacional da segunda fase do Arpa.

O “Desenvolvimento de Competências para a Gestão de Áreas Protegidas” está previsto no subcomponente 2.4: “ **Apoiar o desenvolvimento da competência gerencial das equipes e de parceiros envolvidos com o planejamento e a gestão das UC.**” Para a fase II a meta é a implementação do Plano Estratégico de Capacitação”, e as metas intermediárias;

- ✓ Plano preparado em 2012;
- ✓ Plano implementado em 2013, 2014;
- ✓ Plano implementado e avaliado

Segundo o Manual Operacional do Programa ARPA – fase II, 2010/2015 a *Capacitação do Arpa é coordenada pela Unidade de Coordenação do Programa (UCP), auxiliada por um Grupo de Trabalho (GT) com a participação dos seguintes integrantes:*

- ✓ ICMBio
- ✓ SDS/Amazonas
- ✓ SEMA/Pará
- ✓ Funbio
- ✓ WWF-Brasil
- ✓ GIZ

A UCP apoiada pelo GT de capacitação é responsável pela condução do processo de construção do Plano de Capacitações e deve assegurar que sejam ouvidos parceiros do Programa nesta ação. Já o gerenciamento do Plano Operacional Anual (POA) do subcomponente e o atendimento logístico das demandas são de responsabilidade direta do Funbio, que executará as atividades em conformidade com as diretrizes advindas do GT de Capacitação.

O Programa apoiará capacitações consideradas estratégicas, de cunho técnico e administrativo. Os treinamentos técnicos devem estar em consonância com as linhas

temáticas prioritárias e terem relação com as metas estabelecidas no PEP da UC. Os treinamentos administrativos visam o desenvolvimento da habilidade operacional dos gestores na rotina do Programa em consonância com as regras do Funbio.

As linhas temáticas são: plano de manejo, conselhos gestores, proteção, consolidação territorial, gestão integrada, políticas públicas, captação de recursos e resolução de conflitos.

Outros temas não citados poderão ser identificados como relevantes para o Programa.

II- OBJETIVO DO PLANO EMERGENCIAL DE CAPACITAÇÃO

O **Plano Estratégico de Capacitação do Programa ARPA** é um instrumento de gestão que objetiva através da proposição de políticas, procedimentos e ações, a criação de condições de aquisição das competências relevantes aos resultados do programa, a fim de mitigar a distância entre o desempenho atual e o desempenho desejado do público alvo ARPA, para o alcance dos resultados pretendidos, traduzido pelas metas e marcos referenciais do ARPA.

Tendo em vista esta finalidade, o **Plano Emergencial de Capacitação**, é um instrumento provisório, que visa orientar a operacionalização do componente 2.4 a partir do último bimestre de 2013, permitindo o planejamento e execução dos recursos referentes à este componente para próximo ano, orientando a elaboração do Plano Anual de Capacitação de 2014, devendo ser substituído pelo Plano Estratégico de Capacitação do ARPA quando este for concluído e aprovado conforme meta estabelecida para fase II.

Dentro desta perspectiva o Plano Emergencial de Capacitação referenda-se em diagnósticos e iniciativas documentadas pelo programa ARPA, propondo diretrizes, procedimentos e ações de capacitação para o programa, no horizonte de um ano.

Os documentos de referência utilizados para elaboração do Plano Emergencial foram os seguintes:

- ✓ Diagnóstico da situação atual do programa realizado pela Unidade de Coordenação do Programa (UCP) onde foi relacionado: Levantamento de ofertas de capacitação junto aos órgãos gestores participantes do ARPA; capacitações realizadas no âmbito do ARPA destacadas na 1ª fase do programa e pesquisa de necessidades de treinamento levantadas junto aos gestores de Unidades de Conservação
- ✓ Versão preliminar do Manual operacional ARPA – fase II para 2010/2013
- ✓ Manual operacional do ARPA – fase II para 2010/2015
- ✓ Relatório Técnico-Financeiro 2011- 2012 ARPA, período avaliado: setembro, de 2011 a fevereiro de 2013, MMA
- ✓ Relatório técnico plano de capacitação para gestores de unidades de conservação ligadas ao Programa ARPA: Estruturação do levantamento de demandas e ofertas, elaborado por Maria Auxiliadora Drumond/GIZ, 2008.
- ✓ Plano Anual de Capacitação- PAC ICMBio, 2013.

III-PÚBLICO ALVO

Equipes gestoras de Uc e parceiros envolvidos com o seu planejamento e gestão.

IV- CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENÁRIO DAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO NO PROGRAMA ARPA

4.1) Constatações sobre o levantamento diagnóstico do cenário da captação Programa ARPA, realizado em 2012

Ao final de 2012 o ARPA desenvolveu iniciativa de levantamento diagnóstico sobre a situação de oferta de capacitações no âmbito dos órgãos gestores que compõe o Programa, além de executar pesquisa junto aos gestores de UC com a finalidade de proceder ao levantamento de necessidades de treinamento. Tendo em vista as constatações desta iniciativa, conforme anexo do TDR nº 2013.0605.00046-5, destacam-se alguns aspectos que devem ser considerados na concepção deste Plano de Capacitação, a saber:

- ✓ Ausência de práticas sistematizadas de gestão da capacitação de pessoal nos órgãos gestores estaduais.
- ✓ No âmbito do órgão federal, ICMBio, uma prática de gestão da Educação Corporativa, sistematizada e continuada, composta por um conjunto de políticas e procedimentos de planejamento, operacionalização e avaliação, iniciados em 2008 que garantiram nos últimos anos avanços significativos no processo de formação de seu pessoal.
- ✓ Alguns investimentos em programas de capacitação do ARPA na 1ª fase e com avaliação positiva, como o Programa de Gestão para Resultados e as capacitações com temática gestão participativa, foram acolhidas, aprimoradas e institucionalizadas pelo ICMBio a partir de 2010 no formato do Ciclo de Formação em Gestão para Resultados e no Ciclo de Gestão Participativa.
- ✓ Que em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas(IPÊ), junto a ex alunos do Curso de Introdução à Gestão de Unidades de Conservação, realizado em 20 edições pelo ARPA por meio do WWF em parceria com IPÊ, que numa versão avançada o curso deveria priorizar temas como: legislação, gestão do conhecimento, ciclo de gestão adaptativa com noções de planejamento e elaboração de planos de manejo e ainda, a avaliação da efetividade de manejo e monitoramento da gestão.
- ✓ Iniciativa de execução de *Curso à distância em Aprofundamento em Gestão de Unidades de Conservação da Amazônia WWF-Brasil*, em parceria com o Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (PDBFF/INPA/STRI) apenas obteve finalização de 20% dos inscritos. Esta experiência é extremamente significativa e deve ter seu desempenho analisado em aspectos qualitativos a fim de fornecer subsídios para futuros investimentos em ações na modalidade EAD no ARPA.
- ✓ Que na modalidade de cursos de pós graduação foi identificado o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia no INPA, sendo uma opção regional para formação avançada de gestores de UC.
- ✓ Apoio do Programa ARPA a experiências como as da Comunidade de Ensino e Aprendizagem na temática Plano de Manejo e o participação de gestores no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC) e apoio ao Encontro de Gestores de UC, caracterizam uma perspectiva de apoiar a formação dos gestores no compartilhamento do conhecimento e das boas práticas que são desenvolvidas no cotidiano das Unidades de Conservação a partir do enfrentamento pelos gestores de realidades complexas e singulares. A possibilidade de espaços de debate e de

compartilhamento de experiências também viabiliza avanços no processo de aquisição de competências dos gestores.

4.2) Cenário de desempenho do componente 2.2- Gestão de UC, como direcionadores para estratégias de capacitação no Programa ARPA.

Segundo o Relatório Técnico-Financeiro 2011- 2012 ARPA/MMA, sobre os avanços obtidos no subcomponente 2.1- Consolidação e Gestão de Unidades de Conservação, é possível analisar o desempenho das UC (ver coluna 3- resultado da subtração das UC com avanço das sem avanço) em relação aos marcos referências propostos pelo Programa (coluna 1 e 2).

Nas UC de consolidação grau 1

Consolidação grau 1 (54UC)		Desempenho (Uc com avanço - UC sem avanço)	quantidade UC sem avanço
Marco referencial	Grau de consolidação		
Plano de manejo	100%	↓	47
Conselho Formado	100%	↑	7
Conselho em Funcionamento (Gestão Participativa)	45%	→	26
Implementação do Plano Básico de Proteção	50%	↓	47 UC
Equipamentos Mínimos	45%	↑	25
Sinalização Básica	30%	↑	20
Atualização das informações no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, nos módulos de informações básicas, recursos humanos e infraestrutura.	CNUC atualizado		
Alocação Orçamentária	Orçamento Geral da União: 25 milhões de dólares. Fundo Amazônia: 40 milhões de dólares.		
Equipe Técnica com no mínimo 2 funcionários	50%	↓	25

Quadro 1:desempenho UC consolidação nível 1X marcos referenciais

Constata-se a partir do quadro acima, que o desafio de consolidação nível 1 é maior nos marcos referenciais relativos a Plano de Manejo , Implementação do Plano Básico de Proteção e no Funcionamento dos Conselhos (gestão participativa).

Nas UC de consolidação grau 2

Consolidação grau 2 (37 UC)		desempenho (Uc com avanço-UC sem avanço)	quantidade UC sem avanço
Marco referencial	Grau de consolidação		
Proteção	80%	↑	11
Instalação	100%	?	19
Conselho em Funcionamento (Gestão Participativa)	100%	↓	18
Plano de manejo /revisão	100%	↓	8
Demarcação	100%	↓	27
Sinalização	100%	↓	26
Situação Fundiária	100%	↑	14
Termos de Compromisso para unidades de proteção integral ou Concessão de Direito Real de Uso para unidades de uso sustentável	100%	↓	19
Inventário de Recursos Naturais	100%	↓	26
Monitoramento de indicador biológico ou social	100%	↓	19
Equipamentos mínimos	100%	↓	27
Equipe Técnica com no mínimo 5 funcionários	100%	↓	30

Quadro 2: desempenho UC consolidação nível 2 X marcos referenciais

Já nas UC de consolidação grau 2 o desafio de consolidação é maior nos marcos referenciais relativos a Conselho em funcionamento (gestão participativa), Plano de manejo/ revisão,

Demarcação, Sinalização, Termos de Compromisso para unidades de proteção integral ou concessão de direito real de uso para unidades de uso sustentável, inventário de recursos naturais, monitoramento de indicador biológico ou social, equipamentos mínimos.

Tal análise é relevante para identificação do conjunto de competências críticas de natureza técnica e gerencial a serem priorizadas nas capacitações apoiadas pelo programa.

V-PREMISSAS DO PLANO EMERGENCIAL DE CAPACITAÇÃO

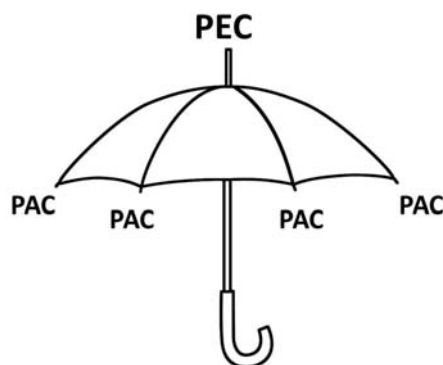
Tendo em vista o cenário acima identificado e a fim de garantir agilidade, qualidade e a otimização de recursos em sua operacionalização e considerando seu caráter provisório, o Plano Emergencial de Capacitação parte do seguinte conjunto de proposições básicas:

- A. Só poderá ser considerado como capacitação no subcomponente 2.4, todo evento ou ação que for estruturado, planejado com intenção educativa e passível de avaliação.
- B. Denomina-se evento ou ação de capacitação: cursos presenciais e a distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos que contribuam para o desenvolvimento do público alvo e que tenham a intenção desenvolver competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) inerentes ao alcance das metas do Programa ARPA.
- C. Toda capacitação deve estar alinhada as metas do programa, considerando seus marcos referenciais e as metas estabelecidas no Plano Estratégico Plurianual (PEP) da UC, será priorizada a aquisição de competências relacionadas aos desempenhos críticos em relação aos avanços na consolidação das UC.
- D. Buscar sempre que possível, integração com os planos de capacitação dos órgãos gestores envolvidos no Programa ARPA, observando os aspectos de eficiência e eficácia das ações de capacitação e objetivando também o fortalecimento de práticas estruturadas e sistematizadas de desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais nestes órgãos.
- E. Priorizar capacitações que proponham em sua metodologia atividades aplicativas a serem desenvolvidas no ambiente de atuação dos participantes, propiciando assim melhores condições de repercussão dos processos educativos nos resultados das UC.
- F. Estimular a formação de instrutores, tutores e facilitadores internos, proporcionando o aproveitamento e multiplicação do capital intelectual existente dentro da comunidade de atores do Programa ARPA.
- G. Apoiar oportunidades de participação em congressos e eventos (presenciais ou virtuais) que promovam a aquisição das competências e compartilhamento de experiências pertinentes ao escopo do programa.
- H. Apoiar publicações que sistematizem, disseminem conhecimentos constituídos no âmbito dos eventos e ações de capacitação do ARPA, seja em termos das boas práticas das unidades envolvidas ou do conhecimento fruto da própria gestão ou operacionalização do Programa.
- I. Monitorar e analisar crítica e sistematicamente os resultados previstos no Plano de Capacitação e garantir a adoção de ações corretivas pela instância responsável pela coordenação do Plano, sempre que necessário.

VI- DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO E GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA ARPA.

O Plano Estratégico de Capacitação do ARPA (PEC) é um documento robusto e permanente que orientará políticas, estratégias e procedimentos de capacitação a serem apoiadas pelo subcomponente 2.4. Parte deste documento é denominada Plano Anual de Capacitação ARPA (PAC) que consiste num plano de cunho operacional das ações de capacitação do ARPA e que deverá ser atualizado ou renovado com frequência anual. A proposição de um ciclo anual de planejamento das capacitações, deve-se a própria dinâmica do desempenho das UC em relação a suas metas no Programa e a necessidade de atualização das capacitações que deverão ser oferecidas para apoiar a aquisição de competências críticas do público alvo para obtenção destes resultados. O PAC será sempre orientado e desdobrado do PEC que funciona como um documento “guarda chuva “ que dando direção foco, conforme figura 1.

ESTRATÉGIA GUARDA CHUVA



PEC: Plano Estratégico de Capacitação do ARPA

PAC: Plano Anual de Capacitação do ARPA

Figura 1

6.1 Elaboração do Plano Anual de Capacitação (PAC).

O planejamento das atividades será coordenado anualmente pela UCP apoiada pelo GT de Capacitação, e o processo de elaboração seguirá de acordo com o Calendário do ciclo anual de planejamento do Programa, ficando estabelecido como prazo máximo para sua elaboração a data de 20 de janeiro.

6.2 Estrutura do Plano Anual de Capacitação (PAC).

A estrutura do PAC deverá conter os seguintes itens:

6.2.1 Análise crítica dos resultados do ciclo anual de capacitação anterior com destaque para pontos fortes e oportunidades de melhoria além de recomendação de ações corretivas para o ciclo de capacitação subsequente.

6.2.2 Elaboração de Quadro de Previsão Anual de Capacitações ARPA (ver anexo 1) contendo todas as ações de capacitação previstas para o ciclo anual detalhadas de acordo com os seguintes itens:

- ✓ Eixo temático;
Deverá estar sempre relacionado aos marcos referenciais da fase II do programa ARPA ou a temas transversais relacionados a aspectos da gestão de unidades de conservação ou a aspectos técnicos que impactem de forma direta nas competências envolvidas no avanço dos marcos referenciais;
- ✓ Nome da ação de capacitação;
Exemplos: Curso Prático de GPS, Trackmaker e google earth, Ciclo de gestão Participativa, Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Oficina de monitoramento;
- ✓ Objetivos da ação de capacitação;
- ✓ Formato;
Definir se a ação será presencial, ensino a distância (EAD), Oficina de trabalho (para elaboração de planos, tomada de decisão, resolução de problemas etc.), congresso;
- ✓ Período de realização;
Período em que está previsto o início e a conclusão. Se envolver um conjunto de módulos como no caso de programas, especificar os períodos previstos;
- ✓ Local de realização;
Onde ocorrerá a capacitação;
- ✓ Instituição/Executor responsável;
Instituição e pessoa responsável pela coordenação da capacitação (operacionalização pedagógica e em alguns casos, logísticas)
- ✓ Investimento;
Previsão do investimento que será demandado do ARPA para a realização da capacitação;
- ✓ Número de participantes previsto.

6.2.3 Monitoramento dos Resultados

Deverão ser estabelecidos os indicadores e metas a serem monitoradas no ciclo anual de capacitação. Recomenda-se a manutenção de indicadores de ciclos anteriores para que possam ser comparados os desempenhos entre os ciclos anuais, porém devem sempre ser consideradas as possibilidades de melhoria no sistema de monitoramento, considerando sobretudo as necessidades de inovação ou melhorias advindas da análise crítica dos resultados avaliados nos ciclos de planejamento anteriores. Recomenda-se a adoção de um número mínimo de 3 e máximo de 5 indicadores para acompanhamento dos resultados globais de capacitação.

Segue na tabela (x) exemplos de indicadores que poderão ser adotados nos ciclos anuais.

Metas Globais	indicadores propostos	Fórmula de cálculo
	Nº de gestores formados como Instrutores/ano	Total gestores formados como instrutores no ano
	Nº de gestores Capacitados/ano	Total de gestores de UC ou órgão gestores capacitados no ano
	% de Implementação do Plano Anual de Capacitação/ano	(Nº de ações previstas e realizadas no PC/Nº de ações previstas no PC) X100
	% de capacitações ARPA integradas aos PACs órgãos gestores/ano	(Nº de ações integradas com PACs órgãos gestores/Nº de ações realizadas) X 100
	Nº horas aula/ gestor/ano	\sum (nº de participantes do evento x carga horária do evento) /Nº gestores lotados em UC ARPA
	Volume de recursos de capacitação /executados ano	Valor absoluto de recursos executados em eventos de capacitação ARPA
	Nº de membros de conselhos gestores capacitados	total de membros de conselhos gestores capacitados no ano

Quadro 3: exemplos indicadores para medição global do desempenho PAC

Outro aspecto a ser considerado é que inicialmente, para os indicadores que tenham como proposta medir aspectos sobre os quais não existam dados sistematizados, série histórica ou mesmo experiência acumulada, pode-se optar pela adoção do indicador sem sugestão de meta, dado que poderá ocorrer grande dificuldade em fixá-la. Neste caso o indicador seria denominado como de acompanhamento pois a intenção de adotá-lo não seria de mensurar um desempenho em relação a uma meta, mas a de criar condições de sistematização de informação para estabelecimento de metas futuras com consistência.

6.3-Execução das Ações de Capacitação

6.3.1 Planejamento da ação de capacitação

Com base no quadro com a previsão de ações de capacitação que consta no anexo 1 deste documento, será elaborado plano de trabalho para cada ação de capacitação pelos instrutores responsáveis, onde serão detalhados objetivos, conteúdos a serem abordados, metodologia, cronograma de trabalho com distribuição dos conteúdos/carga horária e descrição do sistema de avaliação da ação da capacitação.

6.3.2 Acompanhamento e avaliação das ações executadas

As ações de capacitação do público alvo ARPA, deverão ser avaliadas da seguinte forma:

6.3.3 Avaliação de reação

Trata-se da avaliação do treinando em relação à atividade da qual acabou de participar. Pode oferecer ao gestor informações importantes sobre o que se passou no evento em si. Deve ser aplicada em todos os eventos (modelo anexo), sendo **obrigatória** para todos os eventos de capacitação do programa ARPA.

6.3.4 Avaliação da aprendizagem

Avalia os conhecimentos adquiridos no evento. Pode ser realizada aplicando-se no treinando testes pré e pós-treinamento ou, ao final do evento, apenas uma verificação do conhecimento. É importante esclarecer, no início do evento, que o participante deverá responder a uma avaliação de aprendizagem dos conteúdos transmitidos. É **obrigatório** para treinamentos com conteúdos conceituais.

6.3.5 Avaliação de impacto ou reflexos: esse tipo de avaliação verifica se os resultados esperados foram realmente obtidos e se os conhecimentos adquiridos puderam ser aplicados. Pode ser feita de várias formas: pesquisa por formulário, ação combinada entre aplicação do formulário, reunião/entrevista com o treinando e com sua chefia imediata. **Recomendado** sobretudo em programas de média e longa duração.

VII- PROPOSIÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO 2014 DO PROGRAMA ARPA.

Para o ciclo de 2014 ficam propostas as seguintes iniciativas:

- A. **Elaboração do Plano Anual de Capacitação ARPA considerando todas as oportunidades oferecidas no Plano Anual de Capacitação do ICMBio 2014** (PAC 2014), em função do leque de ações que são disponibilizadas (ver anexo 2), já testadas, formatadas e customizadas ao público alvo do Programa. Tal iniciativa poderá implicar ainda na possibilidade de racionalizar e pulverizar a oferta das ações de capacitação considerando que desta forma não será necessário criar turmas exclusivas para participantes ARPA. Outra vantagem são os procedimentos de operacionalização destas capacitações já integrados às rotinas do ICMBio que desonerariam, em parte, as instâncias do programa ARPA que conta com equipe reduzida. A realização destas ações de capacitação podem ocorrer em modalidades regionais, sendo reeditadas em local na própria região Amazônica, ou na Academia Nacional da Biodiversidade- ACADEBio localizada em Iperó/SP, com capacidade de ocupação para 170 pessoas, estrutura para fornecimento de alimentação e traslado para aeroporto de Viracopos, e setor logístico capaz de organizar todas as condições para eventos desta natureza. Além disto disponibiliza setor pedagógico que organiza e acompanha todas as capacitações em termos das condições didáticas, equipamentos e materiais além da avaliação dos resultados. Em termos da análise sobre relevância e alinhamento das capacitações oferecidas pelo ICMBio aos resultados pretendidos pelo Programa ARPA fase 2, ver tabela que relaciona capacitações oferecidas pelo ICMBio PAC 2013 e os marcos referenciais ARPA no **Anexo 3**.

Para viabilizar essa oportunidade é necessário, após aprovação em dezembro de 2013 do PAC 2014 ICMBio, acordar com a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas oficina de trabalho, onde representantes do GT de capacitação ARPA selecionem as capacitações relevantes para o ARPA, considerando seus objetivos

e condições de realização a fim de incorporá-las ao Plano anual de Capacitação ARPA 2014.

- B. **Realização de um Programa de Gestão para Resultados e do Ciclo de Gestão Participativa**, considerando que ambos os programas surgiram no âmbito do Programa ARPA com características de média duração e representam iniciativas relevantes para o desenvolvimento conceitual, instrumental e atitudinal dos gestores de UC.
- C. **Realização de treinamentos administrativos**, ministrados pelo FUNBIO, promovendo a competência de operacionalização dos procedimentos ARPA
- D. **Inclusão de capacitações externas , que supram lacunas daquelas não ofertadas pelos órgãos gestores** e que sejam relevantes para o desenvolvimento de competências críticas aos resultados previstos no Programa Arpa.
- E. **Identificação de Congressos e seminários relevantes no ano de 2014** . O ARPA apoiará a participação de gestores em congressos ou eventos similares para apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa, entendendo que, além de uma oportunidade de aprimoramento, trata-se de um eficiente instrumento de divulgação do Programa.
- F. **Apoiar comunidades de ensino e aprendizagem fruto das ações de capacitação apoiadas pelo ARPA**, criadas a partir de debates e trocas de experiências e que abordem temas relevantes aos resultados do programa,.
- G. **Estabelecer metas de investimento em publicações** sistematizem, disseminem conhecimentos constituídos no âmbito dos eventos e ações de capacitação do ARPA, seja em termos das boas práticas das unidades envolvidas ou do conhecimento fruto da própria gestão ou operacionalização do Programa.
- H. **Investir no ano de 2014 na preparação de oportunidades de ações de capacitação na modalidade EAD (ensino à distância) para implementação em 2015**. Para tal será necessário à identificação das ofertas disponíveis, com tecnologias compatíveis ao público alvo. Tais oportunidades deverão estar mapeadas no Plano Estratégico de Capacitação.

VIII- ENCAMINHAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE CAPACITAÇÃO ARPA E PLANO ANUAL 2014.

Em reunião realizada em 16/10/2013 o GT de capacitação deliberou pela aprovação das proposições contidas neste documento.


A reunião do GT está relatada em ata que segue no anexo 4 deste documento.

Ficou estabelecido o seguinte cronograma de trabalho conforme segue:

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
Concluir o Plano Emergencies	Incluindo encaminhamentos reunião GT 16/10	Cleani	30/10/2013
Aprovar fluxos de aprovação e critérios de seleção (doc preliminar)	À distância	Danielle e Daline GT	26/10/2013 14/11/2013
Elaborar plano anual de capacitação 2014 ARPA	Reunião trabalho representantes GT ICMBio	UCP, ICMBio e Cleani	1ª semana de dez.
	Inserir outras iniciativas conforme Plano Emergencial (à distancia)	Cleani com GT	Até 15 e 16/1
	Aprovar plano anual 2014		Até 15 e 16/1
Entregar Plano Estratégico de Capacitação ARPA	Reunião GT	Cleani	20/11

Quadro 4: Cronograma atividades para elaboração Plano Estratégico de Capacitação ARPA

Brasília 29/10/2013



Cleani Paraiso Marques.

ANEXO 1 – Modelo

Previsão de capacitações ARPA Ciclo 201(x)

Eixo temático	Ação de capacitação	Objetivo	Formato	Período de realização	Local	Instituição/executor responsável	Investimento	Nº participantes
Proteção								
Plano de Manejo								
Funcionamento de Conselhos								
Demarcação								
Sinalização								
Monitoramento da Biodiversidade								
Gestão de Unidades de conservação								

ANEXO 2

Lista preliminar de ações de capacitação propostas no Plano Anual de Capacitação ICMBio /2014
Segurança da informação e comunicações
Uso e interpretação da língua brasileiras de sinais
Ciclo de Formação em Gestão para Resultados (PGR)
Curso de Gestão de equipes
Curso de Elaboração de planos de manejo
Curso de Planejamento do Uso Público
Curso de Gestão de conflitos
Curso de Avaliação de impactos ambientais
Curso de Uso integrado de informações científicas para gestão e manejo
Curso de Captação de recursos
Curso em SIG aplicado à avaliação do estado de conservação de espécies e PAN
Curso de Gestão Participativa
Curso de Economia Extrativista e Gestão de Negócios
III curso de educação ambiental
Curso de Viabilidade Econômico-financeira de Serviços de Apoio à Visitação
Curso de Gestão de informações
CFI didático
Continuidade do 4º ciclo de gestão participativa
Curso de Integração de Dados e Sistemas de Biodiversidade do ICMBio - Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação
Curso de Gestão do Voluntariado em Uso Público
Formação em fiscalização
Atualização e renovação de porte de arma
Prático de GPS, Trackmaker e google earth
Modelagem para indicação de áreas prioritárias para conservação
Curso de Gestão de Projetos
II curso de gestão de conflitos territoriais
Aperfeiçoamento gerencial para alta gerência
Curso de Gestão do Conhecimento
Curso de Protocolos de monitoramento em ambientes marinho-costeiro
Curso de Elaboração e execução de projetos de conservação
Curso de Introdução a gestão e monitoramento da biodiversidade em ambientes marinho-costeiro
Curso de Geoprocessamento
Curso de Gestão de UC e Inclusão Produtiva
Curso de Gestão de Mosaicos
Curso de Gestão e uso da informação sobre monitoramento da biodiversidade em ambientes terrestre e marinho-costeiro
Curso de Integração de Dados e Sistemas de Biodiversidade do ICMBio - Unidades de Conservação
Curso de Instrumentos de Gestão para o Uso de Recursos Naturais
Curso de Estratégias de comunicação
Curso de Padrões Abertos Para a Prática da Conservação (MIRADI)

Curso de Mínimo Impacto no Ambiente Natural - NOLS
Curso de Planeamento de Trilhas
Liderança: reflexão e ação
Curso de SIG
Fiscalização de atividades degradadoras
Fiscalização de flora
Curso de tutores à distância
Curso de Análise de empreendimentos
Curso de Elaboração de projetos de pesquisa e conservação
Curso de educação ambiental na gestão pública da biodiversidade
Palestras gerenciais
Curso de Condução e manutenção preventiva de veículos oficiais
Curso de Estatística aplicada a projetos de conservação da biodiversidade
Curso de aprofundamento teórico conceitual
Curso de coaching
Curso de elaboração de material didático
Trilha de formação em gestão socioambiental
Curso de Formação política
Curso de Monitoramento de borboletas em UC
Curso de Patrimônio Mundial
Curso de Arte Educação
Curso de Educadores - NOLS - Mínimo Impacto no Meio Ambiente Natural
Curso de Planeamento e Gestão do Uso Público
II Ciclo de EA – momento presencial – módulos III e IV
III Ciclo de Educação Ambiental
Gestão de Conflitos Territoriais: Termos de Compromisso com Populações Tradicionais em UC
Elaboração de Instrumentos Gestão
Fiscalização Flora
Plano de Manejo
Avaliação Imóveis Rurais
Curso de Instrução de Processos de Regularização Fundiária
Curso de Protocolos de Monitoramento Marinho
Autorização para Licenciamento Ambiental - PNMA
Curso de Manejo Florestal Madeireiro Comunitário
Curso de Busca e Salvamento em Ambientes Naturais
Oficinas da Nova Metodologia de Avaliação de Desempenho
Básico de Uso Público
Geoprocessamento Básico
Curso de Comunicação Voltada para a Divulgação e Promoção de Unidades de Conservação
Oficina De Capacitação para Bases Operativas de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
Curso de Formação de Investigação de Causa e Origem de Incêndios Florestais (Perícia)
Módulo Formação de Tutores



Curso de Fiscalização de Contratos e Elaboração de Termos de Referência
Curso de Formalização e Instrução de Processos Administrativos
Curso de Critérios da – IUCN
Modelagem e Distribuição de Espécies - PNMA
Direção Defensiva

ANEXO 3 – Relação Marcos Referenciais ARPA X PAC ICMBio 2013

Desempenho Uc em relação aos marcos referenciais ARPA fonte: relatório Técnico Financeiro ARPA/MMA, período de 2011 à fev 2013		Capacitações Relacionadas (constam no PAC ICMBio 2013)	
Consolidação grau 1 (54UC)		Capacitações temas específicos	Capacitações temas transversais
Marco referencial	Grau de consolidação		
Plano de manejo	100%	Elaboração de Planos de Manejo	Ciclo de formação em Gestão para Resultados(PGR) / Formação de Instrutores internos/ Ciclo de Gestão participativa/ Curso de fiscalização de contratos e elaboração de TDRs
Conselho Formado	100%		
Conselho em Funcionamento (Gestão Participativa)	45%	Ciclo de Gestão Participativa	

Implementação do Plano Básico de Proteção	50%	Curso de formação em fiscalização ambiental com módulo de armamento e tiro/ Curso de fiscalização da Flora/ Curso de armamento abordagem e emprego de tecnologias menos letais para renovação de porte de arma/Curso de formação de brigadas contratadas/Curso de formação e investigação de causa e origem de incêndios florestais/Oficina de Gerentes de fogo/Oficina de capacitação de bases operativas para combate aos incêndios florestais/ Curso de julgamento de autos de infração/ Geoprocessamento/Curso De Gps, Track Maker E Google Earth	
Equipamentos Mínimos	45%		
Sinalização Básica	30%	Curso de sinalização e interpretação ambiental	

Consolidação grau 2 (37 UC)		Capacitações temas específicos	Capacitações temas transversais
Marco referencial	Grau de consolidação		
Proteção	80%	<p>Curso de julgamento de autos de infração/Curso de formação em fiscalização ambiental com módulo de armamento e tiro/ Curso de fiscalização da Flora/ Curso de armamento abordagem e emprego de tecnologias menos letais para renovação de porte de arma/Curso de formação de brigadas contratadas/Curso de formação e investigação de causa e origem de incêndios florestais/Oficina de Gerentes de fogo/Oficina de capacitação de bases operativas para combate aos incêndios florestais/Curso de julgamento de autos de infração/ Geoprocessamento/Curso De GPS, Track Maker E Google Earth</p>	<p>Ciclo de formação em Gestão para Resultados(PGR) / Formação de Instrutores internos/ Ciclo de Gestão participativa/ Como elaborar TDRs acompanhar execução de contratos e monitorar desempenho dos prestadores de serviços</p>
Instalação	100%		

Conselho em Funcionamento (Gestão Participativa)	100%	Ciclo de Gestão Participativa/ Capacitação de gestores e conselhos gestores de UC
Plano de manejo /revisão	100%	Plano de Manejo
		Curso De Viabilidade Econômico-Financeira De Serviços De Apoio À Visitação/Planejamento E Manejo De Trilhas/Curso De Formação Em Educação Ambiental Na Gestão Pública Da Biodiversidade/Curso De Planejamento E Gestão Do Uso Público/Ciclo De Educação Ambiental
Demarcação	100%	
Sinalização	100%	Curso de sinalização e interpretação ambiental
Situação Fundiária	100%	Curso de instrução de processos de regularização fundiária/ Gestão de Conflitos/ curso de avaliação de imóveis rurais/Geoprocessamento

<p>Termos de Compromisso para unidades de proteção integral ou Concessão de Direito Real de Uso para unidades de uso sustentável</p>	<p>100%</p>	<p>Curso de gestão de conflitos territoriais: termos de compromisso</p>	
<p>Inventário de Recursos Naturais</p>	<p>100%</p>		
<p>Monitoramento de indicador biológico ou social</p>	<p>100%</p>	<p>Ciclo de Monitoramento da Biodiversidade/ Curso de fundamento teórico conceitual da gestão da conservação e monitoramento da biodiversidade/ Geoprocessamento/Curso de julgamento de autos de infração/ Geoprocessamento/Curso De GPS, Track Maker E Google Earth/Curso de Integração de Dados do Sistema de Biodiversidade</p>	



ANEXO 4

Ata da Reunião do Grupo de trabalho (GT) de Capacitação do ARPA, para elaboração Plano Estratégico do Programa em 16/10/2013.

Ocorreu no dia 16/10/2013 reunião do GT Capacitação ARPA com objetivo de iniciar o trabalho do Plano Estratégico de Capacitação, a fim de analisar, debater e deliberar sobre sua elaboração. O grupo utilizou como referência as proposições da consultora Cleani Marques, conforme versão preliminar do documento Plano Emergencial de Capacitação em anexo

Presentes:

- Lista de Presença GT Capacitação ARPA reunião 16/10/2013

Nome	Instituição	email	fone
Erismar N. Rocha	ICMBio- CGGP	erismar.rocha@icmbio.gov.br	61-33419387
Helena Machado	ICMBio - CGGP	Helena.araujo@icmbio.gov.br	61-33419137
Joyce Lameira	SEMA- PA	joycelameira@yahoo.com.br	91-88286427
Gilmar José de Souza	SEMA-AM	gilmar@sds.am.gov.br	92-81112817
Jasylene Abreu	WWF	jasy@wwf.org.br	92-36443844
Leda Luz	GIZ/GOPA	luz.leda@gmail.com	61-92557617
Danielle Calandino	FUNBIO/ARPA	daniellecalandino@funbio.org.br	21-21235337
Carla Navarro	MMA/ARPA	carla.navarro@mma.gov.br	61-20282377
Daline Pereira	MMA/ARPA	daline.pereira@mma.gov.br	61-20282961
Cleani Marques	NEXUCS	cleani@nexucs.com.br	31-87836100
Bernardo Mujalieb	NEXUCS	bernardo@nexucs.com.br	21-84428635



Abertura **Daline/UCP** –

Apresentação dos participantes e exposição sobre demanda de elaboração no Programa ARPA do Plano Estratégico de Capacitação e orientações expressas no MOP ARPA.

A consultora **Cleani Marques** apresentou objetivos da reunião e síntese do termo de referência (TDR) que orienta a consultoria contratada para elaboração do Plano Estratégico de Capacitação e propôs nivelamento conceitual para alinhamento dos participantes do GT.

Foi distribuído ao GT versão preliminar do Plano Emergencial de Capacitação para que fosse utilizado no decorrer do debate, a fim de serem coletadas melhorias e a deliberação do GT para aprovação do documento como orientação inicial para trabalho do GT, devendo ser substituído, tão logo, pelo Plano Estratégico de Capacitação (documento mais robusto) quando aprovado.

Cleani procedeu ao nivelamento conceitual dos membros do GT com a finalidade de fortalecer alinhamento sobre os seguintes itens:

- O que é competência e Gap de competência?
- Relação desenvolvimento de competência x capacitação.
- Algumas referências de Planos de Capacitação (Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Planejamento), Gespública.

Foram apresentadas as principais constatações sobre cenário da capacitação ARPA de acordo com documentos consultados, e destacados os seguintes comentários:

- EaD – **Jasylene** do WWF enviará subsídios para a consultoria pesquisar com maior profundidade causas do baixo número de pessoas que completaram curso EaD oferecido pelo WWF em 2011.
- **Joyce Lameira** indicou na SEMA/Pará iniciativa de levantamento de necessidades de capacitação dos servidores da SEMA.

Cleani apresentou Premissas do Plano estratégico de capacitação

Todas as premissas foram discutidas e aprovadas. Os seguintes aspectos foram destacados pelos membros do GT:

- Sobre a premissa F, apoio à publicações:



- **Leda** - Comentou o esforço do ICMBio de dar início a esse tipo de prática em sua intranet com um projeto “piloto”.
- **Joyce**, questionou se as publicações serão um incentivo do ARPA,
- **Cleani** - Apoio à publicações deverá ocorrer de acordo com o foco do Plano de Capacitação ARPA. “... Não podemos considerar que toda vez que temos um encontro de um grupo de pessoas e um moderador no âmbito do ARPA, isso ser considerado Capacitação e que deve ser apoiada pelo subcomponente 2.4...”. Portanto no subcomponente 2.4, a proposta seria sistematizar conhecimento das iniciativas prevista no Plano Anual de Capacitação .
- **Daline** – Coloca que o foco é a questão da sistematização do conhecimento produzido nas ações de capacitação (sugestão de alteração do texto). Destaca ainda que no componente Comunicação está previsto também iniciativas de publicações e que precisa ficar claro o apoio para evitar sobreamentos.
- Sugestão de alteração do texto, incluindo o foco de publicações ligadas ao Plano de Capacitação ARPA.
- **Danielle Calandino** destacou a preocupação com a questão das oficinas realizadas na ponta não serem consideradas capacitação. E a questão do intercâmbio de informações entre UC (para UC de grau consolidação 1 principalmente).
- **Gilmar** destacou que não seria bom colocar (pulverizar) as ações de capacitações nos POA.
- **Helena** propôs que só se considere no componente 2.4 como ação de capacitação aquela estruturada, planejada com intenção educativa, passível de avaliação. “... É dentro deste escopo que as ações de publicação e intercâmbio entre UC deverão ser consideradas neste componente. Devemos pensar nas múltiplas formas de capacitação (intercâmbio, congresso, livro, ead, etc..)...”
- **Jasylene/WWF** – Propõe inserir a fala de Helena como premissa. O que foi deliberado pelo GT.
- Corrigir o público alvo capacitação ARPA registrado no documento preliminar do Plano Emergencial de acordo com MOP.

- Ser mais propositivo do que reativo nas ações de capacitação.
- Deixar o público alvo mais amplo no Plano e defini-lo de forma mais detalhada no edital de seleção.
- As demandas de capacitação do conselho das UC, já são previstas no POA das Unidades de Grau II, desde que planejadas.

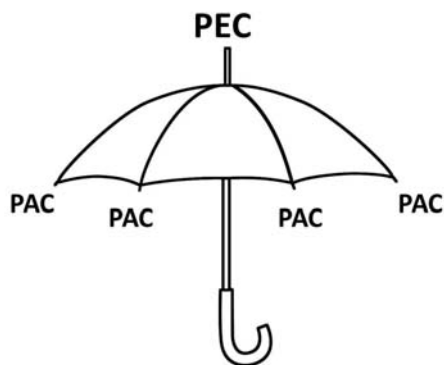
Cleani esclareceu ao GT a proposta da estrutura dos documentos orientadores do componente 2.4:

O Plano Estratégico de Capacitação (PEC) é um documento robusto, permanente que orientará políticas, estratégias e procedimentos de capacitação a serem previstas neste subcomponente.

Já o Plano Anual de Capacitação (PAC) deverá se proposto anualmente, com previsão das ações de capacitação a serem realizadas naquele ciclo anual. É um plano operacional de capacitação e deve ser desdobrado das orientações previstas no PEC.

Desenho FlipShart apresentado por **Cleani**

ESTRATÉGIA GUARDA CHUVA



PEC: Plano Estratégico de Capacitação do ARPA

PAC: Plano Anual de Capacitação do ARPA

Ressalvas às Premissas:



Helena/ICMBio destaca a necessidade de no futuro ocorrer a união de esforços entre instituições públicas (governo federal e estados) e parceiros apoiadores para melhor gestão do recurso público investido na capacitação de servidores de UC.

Os membros do GT destacaram ainda a necessidade de troca de conhecimento entre ICMBio e OEMAs.

Helena/ICMBio destacou que a negociação para apoio a capacitações do PAC ICMBio 2014 pelo Programa ARPA deveriam aguardar a conclusão de sua elaboração prevista para encerrar em novembro 2013 (reuniões dia 4 e 19), e terá sua aprovação pela diretoria após estas reuniões.

Ficou deliberado que as premissas serão inseridas no Plano Estratégico de Capacitação ARPA e as ações de capacitação no Plano Anual.

Danielle Calandino – Alertou para a necessidade de integração do Plano anual de capacitação com o POA que é bianual. Como planejar essa integração.

Destacou ainda que o POA deve estar encerrado em Fevereiro de 2014 e que portanto deverá ser buscada uma integração dos Planos a tempo.... “É arriscado o POA estar aprovado antes do PAC - ARPA.”

Uma informação importante para nortear o fechamento do POA seria o somatório do investimento em capacitação para cálculo do teto do POA.

Daline/ UCP destacou que os prazos do POA e do Plano Emergencial, em sua percepção estão alinhados e que essa integração poderá ocorrer no decorrer da elaboração dos dois documentos.

Cleani propôs que fosse agendado no FUNBIO com Danielle Calandino um momento para que a consultoria compreendesse melhor a estrutura do POA e prazos para que pudesse apoiar de forma adequada a integração dos documentos.

Também considerar as informações do PEP das UC. Fazendo um cruzamento e sistematização das informações das UC com o Plano anual de capacitação.

Foi deliberado pelos membros do GT o reajuste da data para conclusão do PAC ARPA – até 20 de janeiro.

Estrutura do Plano Anual de Capacitação ARPA



Após apresentação da consultora **Cleani** sobre a estrutura proposta para o Plano anual de capacitação conforme documento preliminar do Plano Emergencial, o GT aprovou a estrutura fazendo as seguintes ressalvas:

Sugestão de mudança no Anexo 1 (quadro de previsão de capacitações ciclo(X)), substituir na coluna ponto focal por responsável pelo curso/ação, ou responsáveis (executor e “proponente”).

Em relação aos indicadores globais, **Danielle Calandino** sugeriu que fosse adotado o seguinte indicador:

% de unidades capacitadas em determinado eixo temático.

Sobre as metas, **Cleani** ressaltou que recomendava a adoção de um número menor de indicadores e que no caso de não haver histórico de desempenhos registrados, que o Programa poderia adotar indicadores de acompanhamento, ou seja, indicadores que não tem meta estabelecida servindo apenas para acompanhar os desempenhos dos indicadores selecionados, como referência para o estabelecimento de metas em futuros ciclos anuais.

Ocorreu ainda a sugestão de incorporação das metas globais do plano de capacitação no PEP das UC, facilitando a organização das informações.

Execução das ações de capacitação ARPA

Joyce disse que considera o prazo de envio do plano de trabalho detalhado pelo executor da ação de capacitação com antecedência de apenas 30 dias muito pouco. Mas acabou concordando com o prazo dado é um tempo de praxe nas instituições.

Sugeriu-se também que no Plano Estratégico de Capacitação fosse destacado com clareza os papéis dos responsáveis pela capacitação (executor, instrutor, etc.).

Sugestão de dois responsáveis: Quem irá executar a capacitação (executor) e quem será o responsável (interno da instituição responsável ou do GT).

As propostas para acompanhamento e avaliações das ações de capacitação previstas no documento preliminar do Plano Emergencial foram aprovadas pelo GT.

Às 12:30 o grupo fez pausa para **almoço** retornando às 14:00

O GT retomou os trabalhos no período da tarde a partir do item Proposições para a elaboração do PAC ARPA 2014.



Sobre o trabalho de integração do PAC 2014 do ICMBio ao do ARPA foi destacado que:

- ✓ Será necessário fazer uma reunião entre o ICMBio e ARPA para gerar um acordo de cooperação/integração das capacitações. Considerando principalmente questões de valor do investimento, logística, integração das vagas para o ARPA no edital das capacitações do ICMBio e formalização de um canal de comunicação com repasse das informações referentes às capacitações realizadas.
- ✓ Enfatizada a recomendação especial para realização do PGR e Ciclo de Gestão Participativa.
- ✓ Sugestão de inclusão no Plano Anual de Capacitação de ações que mesmo não apoiadas pelo ARPA sejam recomendadas aos gestores.
- ✓ Sugestão de inclusão de capacitações que supram lacunas daquelas não ofertadas pelos órgãos gestores.

Helena esclareceu que no ICMBio a cada curso é lançado um edital para montar a turma da capacitação em questão e que já existe um trabalho iniciado de avaliação de impacto das ações de capacitação ICMBio disponibilizado na plataforma da CGGP. Embora o ritmo de realização das avaliações seja lento em função do número de pessoas envolvidas, a prática já existe na instituição.

- ✓ Estabelecer que as metas de publicações estejam alinhadas ao foco das capacitações oferecidas pelo ARPA.
- ✓ Sobre experiências EAD, **Danielle Calandino** ressaltou que o Funbio está gravando vídeos tutoriais e irá disponibilizar no sistema cérebro.
- ✓ Outra recomendação do **GT** foi investigar a oportunidade de parceria com cursos de mestrado como caso do (INPA, etc.), que podem ser indicados, embora tenha sido destacado também dúvida sobre se seria papel do ARPA apoiar iniciativas de mestrado.
- ✓ O **GT** deliberou o apoio à Comunidades de ensino e aprendizagem que tenham como foco o intercâmbio de experiências ou aprofundamento dos debates e trabalhos aplicativos provenientes das capacitações ofertadas pelo ARPA. Atualmente foi identificada em funcionamento uma comunidade sobre Plano de Manejo apoiada pelo WWF, e experiências menos estruturadas como no caso do Ciclo de gestão participativa e do PGR que funcionam a partir de grupos de emails. **Leda** destacou uma nova iniciativa que está sendo



constituída de uma comunidade de ensino e aprendizagem para trabalhar a questão de Conselhos de UC(surgido no SAPIS, em parceria com WWF).

Helena/ICMBio destacou que embora o ICMBio já possua plataforma (plataforma Moodle®.) que permita ações a distância, a grande dificuldade de colocar o EaD para funcionar é a falta de pessoas na equipe (atualmente apenas uma pessoa) para operacionalizar o trabalho. Existe uma expectativa de maior utilização da plataforma em 2015. 2014 preparar o Ead para em 2015 executar.

Cleani destacou que em termos do PAC 2014 ARPA, recomenda que sejam disponibilizados recursos para preparação de ações EAD para que em 2015 sejam implementadas.

Gilmar – Indagou o GT sobre como a falta de pessoas e da falta de continuidade dos programas dentro dos órgãos gestores será tratada no âmbito do Plano de Capacitação ARPA.

Cleani esclareceu que nos órgãos estaduais a situação é de alta rotatividade muitas vezes em função do modelo de contratação. Já no órgão federal a maior parte do pessoal são servidores concursados e o gestor não deixa de ser gestor de UC mesmo que mude de unidade, ele apenas se movimenta pelas UC e portanto os ganhos da capacitação ficam dentro do próprio órgão.

Em termos de minimizar o efeito dessa grande movimentação de pessoal, **Cleani** recomenda que o GT de capacitação priorize ações que prevejam em suas metodologias atividades aplicativas, onde o gestor tenha que implementar alguma nova prática ou fortalecê-la dentro de seu ambiente de trabalho. Por isso este aspecto foi destacado nas premissas propostas no Plano Emergencial de Capacitação.

O GT propôs a leitura da lista preliminar de ações de capacitação previstas no PAC 2014 do ICMBio para ter ideia da relevância dos cursos aos objetivos do ARPA. **Helena** procedeu a leitura da lista no anexo 2 que consta na versão preliminar do Plano Emergencial e fez alguns comentários esclarecendo o escopo de alguns cursos.

Helena destaca que no caso de algumas capacitações que são de interesse do ARPA como Formação de Instrutores ou curso básico de fiscalização, o ICMBio resolveu não disponibilizá-las, pois grande parte dos servidores já passaram por estas capacitações e a avaliação é de que o quantitativo formado já atende a demanda interna.

Danielle Calandino– Sinaliza a importância do Curso introdutório de formação de gestores que foi oferecido pelo WWF e depois pelo próprio ICMBio para formação de novos analistas concursados. Ressalta que nos estados principalmente, há grande demanda de uma formação deste tipo. Seria importante identificar oportunidades de oferecê-lo. **Jasylene** informou que o WWF parou de ofertar curso introdutório para



gestores devido ao nº de gestores já formados e criação da ACADEBIO. Destacou que hoje o WWF está sem perspectiva de retomada deste tipo de curso e sem recursos previstos. Lembrou que o curso acontecia em 3 semanas corridas e que a publicação e informações sobre a experiência estão disponíveis no site do WWF.

Daline destacou novamente a importância de recomendar oportunidades de formação para gestores, mesmo que não sejam apoiadas pelo ARPA.

Foi proposto análise dos quadros que constam no anexo 3 da versão preliminar do Plano Emergencial de Capacitação, onde é feito um cruzamento do desempenho das UC (consolidação grau 1 e 2) do ARPA em relação aos marcos referenciais do programa e o PAC 2013 do ICMBio a título de análise inicial.

Seguem destacados os principais comentários dos membros do GT: Grau 1 (e 2)

- Plano de Manejo
 - **Joyce** destacou que na SEMA Pará a maior dificuldade é a análise pelos técnicos do produto Plano de Manejo para sua aprovação. Os técnicos precisam ser capacitados.
 - O **GT** concorda que o maior problema em apoiar as capacitações neste tema é o fato de no âmbito federal não haver ainda decisão sobre o modelo do plano de manejo desejável.
 - **Cleani** destacou que seria importante então apoiar capacitações que criem condições de análise crítica, que apoiem a capacitação dos atores na tomada de decisão sobre o modelo do plano de manejo a ser adotado.
 - **Helena** destacou que está prevista capacitação no ICMBio em Padrões abertos de Conservação- MIRADI, que aborda metodologia para Planos de Manejo
- Formação e funcionamento de conselhos de UC.
 - **Leda** ressaltou que o Ciclo de Gestão Participativa atende em termos de capacitação ao fortalecimento do desempenho dos gestores.
 - **Leda** ressaltou ainda a Criação de comunidade ensino aprendizagem /rede para conselhos (próximo mês terá notícias mais concretas)
- O PGR foi destacado como uma capacitação que contribui de forma transversal a todos os marcos referenciais pois promove aquisição de competências



gerenciais, aspecto considerado muito insipiente na formação dos gestores de UC.

- Foi identificada carência no portfólio de cursos ofertados pelo ICMBIO nos temas sinalização e demarcação. O tema sinalização é apenas ofertado numa perspectiva de uso público e não da Consolidação territorial das UC.
- No tema regularização fundiária, o GT destacou que o ICMBio oferece capacitação na instrução de processos de regularização e em gestão de conflitos, cursos que envolvem competências críticas para gestores de UC
- Em termos de capacitações abordando o tema Proteção, um dos marcos referenciais de pior desempenho segundo relatório de avanços ARPA 2012, constatou-se que o ICMBio não tem demanda atual pela formação básica de seus gestores já que nos últimos anos investiu pesado nesta direção. Hoje opta por cursos mais específicos como combate a incêndios florestais, julgamento de autos de infração, e cursos instrumentais (GPS, Google earth , Track maker etc.) . Há ainda o questionamento de que podem haver capacitações nesta temática que sejam restritas aos servidores do ICMBio por diferença de procedimentos ou do sigilo inerente a estas ações. Será necessário pesquisar melhor a possibilidade de utilizar a oferta do ICMBio.

Como a temática proteção envolve elaboração do plano de proteção, execução e monitoramento dos resultados a competência gerencial também precisa ser ressaltada como ponto crítico a ser trabalhado

- Em relação aos marcos referenciais monitoramento de indicador biológico e social e inventário de recursos naturais, identificou-se que o ARPA já apoia algumas iniciativas de capacitação no ICMBio. Será necessário investigar, de forma detalhada, como tem ocorrido este apoio e as melhores oportunidades para investir nestas capacitações.

Próximos passos deliberados pelo GT

O GT de capacitação do ARPA deliberou pelo prosseguimento do processo de elaboração do Plano Estratégico de Capacitação a partir das orientações aprovadas na reunião de 16/10 , concomitante com a elaboração do Plano Anual do ARPA 2014.

Estabeleceu ao final da reunião o seguinte cronograma de trabalho.

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
Concluir o plano emergencial	Incluindo encaminhamentos reunião	Cleani	30/10/2013

	GT 16/10		
Aprovar fluxos de aprovação e critérios de seleção (doc preliminar)	À distância	Danielle e Daline GT	26/10/2013 14/11/2013
Elaborar plano anual de capacitação 2014 ARPA	Reunião trabalho representantes GT ICMBio	UCP, ICMBio e Cleani	1ª semana de dez.
	Inserir outras iniciativas conforme Plano Emergencial (à distancia)	Cleani com GT	Até 15 e 16/1
	Aprovar plano anual 2014		Até 15 e 16/1
Entregar Plano Estratégico de Capacitação ARPA	Reunião GT	Cleani	20/11

Ao final da reunião foi indagado aos representantes do ICMBio **Helena e Erismar** que ficaram responsáveis pela articulação interna destas propostas no ICMBio se precisariam de alguma sinalização formal do programa Arpa para iniciarem o processo. Helena sinalizou que apenas a ata da reunião e o Plano Emergencial de capacitação seriam suficientes.

A consultora **Cleani** ressaltou que procuraria todos oportunamente para o desenvolvimento do trabalho de levantamento de informações que subsidiará a elaboração do Plano Estratégico de Capacitação ARPA. O grupo combinou que sua comunicação ocorreria através do grupo de email arpa_gtcapacita@mma.gov.br

Cleani combinou enviar ata a todos os participantes, assim como o Plano emergencial versão final tão logo esteja concluído.

A reunião foi encerrada às 17:45.

